

Foco de atenção dos governadores

por Claudia Safatle
de Washington

O comunicado do Comitê Interino da junta de governadores do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado ontem, destacou os três problemas básicos que foram tratados na 35ª reunião desse comitê, entre os dias 23 e 24 últimos: os impactos da crise do golfo Pérsico nas economias desenvolvidas, e a necessidade de ajudar os países de renda média e baixa, prejudicados pelo aumento dos preços do petróleo; a inquietação quanto à demora nas negociações da Rodada Uruguai; e a preocupação com o lento progresso na finalização aos acordos entre os países endividados e os bancos comerciais credores.

A recomendação do Comitê Interino do FMI para absorção da crise do petróleo é de que os países importadores não tentem compensar a elevação dos preços com políticas de subsídios ou por elevação dos salários nominais — procedimento que só agravaria as tensões inflacioná-

rias e demandaria, numa etapa posterior, políticas fiscais e monetárias mais duras.

Certamente, o impacto da crise do golfo no mundo será uma desaceleração do crescimento econômico combinado com aumento de custos e preços. Resultados que devem ser minimizados com políticas monetária e fiscal mais restritivas. Ao mesmo tempo, tanto os desenvolvidos quanto os em desenvolvimento precisam acentuar os programas de conservação de energia, estimular a poupança e a formação de capital e elevar a eficiência através de maior competição e liberalização do comércio internacional.

O Comitê Interino considerou de "importância vital" o êxito da Rodada Uruguai na direção de desobstruir o comércio internacional e estabelecer as normas que regerão esse comércio, no futuro. Há uma preocupação que também foi manifestada pela ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello em pronunciamento na reunião do comitê interino, quanto ao

lento progresso das negociações da Rodada Uruguai do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT), cuja conclusão final está marcada para dezembro deste ano. Para o comitê do FMI, o desfecho da Rodada Uruguai é fundamental para "criar as condições para uma taxa de crescimento econômico mais alta em todo o mundo".

Apesar de ver "com satisfação" os progressos até agora obtidos nas renegociações da dívida externa, o documento do comitê interino ressalta a "preocupação" com a lentidão desses processos e solicitou às duas partes que acelerem as negociações e resolvam os problemas pendentes relativos aos compromissos já vencidos e não pagos.

Um dos pontos mais importantes da reunião do Comitê Interino refere-se à montagem de mecanismos de ajuda financeira aos países importadores de petróleo seriamente afetados com a crise em seus balanços de pagamento. O Banco Mundial está disposto a começar a operar com financiamentos para esse fim no

início do próximo ano e ontem, na entrevista do diretor executivo do FMI, Michel Camdessus, ele também informou que, embora sem saber o montante efetivo de recursos necessários a dar suporte a esses países sacrificados pelo aumento do preço do petróleo, o FMI também deverá oferecer uma adaptação de linhas de financiamento — tais como um acesso aos acordos de direitos de giro e de serviço ampliado, financiamentos compensatórios e para contingências, ou ainda, um serviço reforçado de ajuste estrutural. Espera, também, que os países-membros colaborem com aportes de recursos.

Ainda conforme o comunicado do comitê interino, os participantes saudaram os progressos nas reformas estruturais obtidas por alguns países da Europa Oriental e celebraram o ingresso da República checoslovaca como membro do FMI, assim como o ingresso previsto da Bulgária e Namíbia, juntamente com as solicitações da Mongólia e Suíça.